



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE ENTRE 2016 A 2023 NA BAHIA

NATHALIA BARRETO SAMPAIO; BRUNO DE BARROS MIGUEZ; LUIZA RANYELE GONÇALVES REZENDE; ANA CAROLINA RODRIGUES GUALDI; IGOR HOLANDA FERNANDES DA SILVA

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa causada pelo *Mycobacterium Leprae*, que apresenta elevado poder incapacitante, podendo ocasionar deformidades físicas e invalidez quando não tratada adequadamente. Ainda prevalente nos dias atuais, a hanseníase é classificada como uma Doença Tropical Negligenciada, especialmente no Nordeste brasileiro. Estes dados podem ser justificados de acordo com os parâmetros sociais e econômicos da Bahia, tendo em vista que o aparecimento está relacionado a condições socioeconômicas mais precárias. Diante desse contexto, torna-se crucial examinar e delinear o perfil epidemiológico da Hanseníase na Bahia, a fim de conceber medidas para a erradicação da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Hanseníase no Bahia de 2016 a 2023 com base na taxa de incidência, prevalência entre sexo, faixa etária, cor/raça. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico com caráter quantitativo e descritivo, analisando a frequência de casos notificados de Hanseníase na Bahia entre 2016 a 2023. Para coleta de dados, utilizou-se o Sistema de Informações de Saúde disponível no DATASUS relacionando as variáveis: a taxa de incidência, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** A Bahia possui um índice crescente entre 2016 a 2019 de pessoas diagnosticadas com hanseníase, seguido por uma queda em 2020, alcançando o menor índice em 2023. No que tange a faixa etária, entre 50 a 59 anos está o maior número casos (3.385), seguido pela faixa entre 40 a 49 anos com 3.341 casos. Comparando os sexos, houve uma diferença nas notificações, sendo a maior quantidade de casos envolvendo homens (55,08%) enquanto as mulheres representaram 44,90% dos casos. Na análise cor/raça, destaca-se a população parda que representa 10,928 casos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico da hanseníase na Bahia apresenta variações tocantes, com predominância na faixa etária de 50 a 59 anos, destaque de maior prevalência no sexo masculino, e maior índice na etnia parda. Apesar da diminuição dos casos nos últimos anos, por meio de uma vigilância mais ampla, podemos desenvolver estratégias mais eficazes que visem a eliminação e controle da Hanseníase na Bahia, além de promover uma maior conscientização e reduzir o estigma associado aos seus portadores.

Palavras-chave: **HANSENIASE; BAHIA; EPIDEMIOLOGIA; BRASIL; MYCOBACTERIUM LEPRAE**